

Fim da escala 6x1: o primeiro passo foi dado, agora é hora de pressionar o presidente do Senado!

A luta da CUT e das demais centrais sindicais por uma jornada de trabalho mais justa, sem redução de salários e que garanta o descanso necessário aos trabalhadores e trabalhadoras, ontem deu um grande passo. Com a ajuda do governo e seus líderes foi debatida e aprovada na CCJ do Senado.

Mesmo diante de uma forte campanha capitaneada pelo senador Flávio Bolsonaro em defesa de setores contrários à mudança, a PEC que acaba com a escala 6x1 avançou na CCJ do Senado. Dos 27 membros da Comissão, apenas quatro senadores votaram contra; Rogério Marinho (PL-RN) - coordenador da campanha de Flavio Bolsonaro, Hamilton Mourão (Republicanos-RS) - ex-vice presidente de Bolsonaro, Teresa Cristina (PP-MS) e Jaime Bagattoli (PL-RO). Os demais votaram a favor. Agora o Projeto de Emenda à Constituição precisa ser pautado e votado no Plenário do Senado.

Para ser aprovada, a proposta precisa de 49 votos favoráveis entre os 81 senadores. Por isso, a pressão popular e a mobilização das entidades sindicais são fundamentais neste momento.

Depois de perder a votação na CCJ, o senador Flavio Bolsonaro pediu ao presidente Alcolumbre que não pautasse a votação no Plenário da casa, porque segundo ele, a aprovação do fim da escala 6x1

iria beneficiar a reeleição do presidente LULA

O movimento sindical, as centrais sindicais e os trabalhadores precisam cobrar do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que coloque a matéria em votação no Plenário o quanto antes.

A escala 6x1 não é apenas uma discussão sobre jornada de trabalho. É uma discussão sobre qualidade de vida, saúde, tempo com a família, descanso e dignidade para quem trabalha.

Para o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Lima Martins, essa é uma reivindicação justa dos trabalhadores(as) e que precisa ser aprovada com urgência.

“São milhões de brasileiros que trabalham seis dias para ter apenas um dia de descanso. Reduzir essa jornada significa reconhecer que o desenvolvimento do país não pode ser construído às custas do esgotamento dos trabalhadores”, afirmou o presidente João Carlos



Trabalho digno também significa ter tempo para viver.

É hora de os trabalhadores, sindicatos e toda a sociedade se mobilizarem. O Senado precisa ouvir a voz das ruas e cumprir seu papel.

Pautar a PEC no Plenário é urgente. Votar pelo fim da escala 6x1 é avançar na direção de um Brasil com mais direitos, mais dignidade e mais qualidade de vida para quem trabalha.



Câmara aprova ratificação da Convenção 190 da OIT que trata do assédio no trabalho

Texto que amplia conceito de violência no mundo do trabalho e reforça prevenção, igualdade de gênero e participação sindical segue para o Senado

Matéria em cut.org.br



Grito dos Excluídos 2026 leva às ruas luta por terra, paz, moradia e soberania

O Grito dos Excluídos e Excluídas realiza sua 32ª edição no próximo 7 de setembro. Com o tema permanente “Vida em Primeiro Lugar!”, a mobilização deste ano será orientada pelo lema “Na defesa da Terra, da Paz e da Moradia, erguemos a voz: Mulheres Vivas e Soberania!”.

O Grito acontece em todo o país, no Dia da Independência,

reunindo movimentos populares, sindicatos, pastorais, igrejas, entidades e grupos comprometidos com as lutas sociais. A mobilização propõe uma reflexão sobre a independência brasileira a partir das condições de vida do povo, do direito à participação política e da defesa de uma sociedade mais justa, solidária, plural e fraterna.

Mais do que um evento anual, o Grito é construído nas comunidades, nos locais de trabalho, nas periferias, no campo e nas organizações populares. Seu caráter é ecumênico e sua atuação está ligada às lutas por direitos, dignidade e participação social.

Matéria completa em
www.CUT.org.br/noticias

